

APRESENTAÇÃO

O Distributismo constitui uma teoria social e econômica própria baseada (e não apenas influenciada) no direito natural (tomista) e nas formulações de G. K. Chesterton e Hilaire Belloc. Isso não impede que distintos sistemas político-econômicos se utilizem de instrumentos de natureza distributista, ainda que isso signifique um compromisso profundo desses mesmos sistemas com um Estado Distributista.

Nos raros momentos em que Estados Comunistas realizaram uma autocrítica de suas reformas agrárias coletivistas e/ou estatizantes, foram capazes de redistribuições parciais da pequena propriedade em bases familiares; mas é evidente que sem arrefecer a Ditadura do Proletariado e o Planejamento Centralizado.

A bem da verdade, mesmo algumas sociedades liberais adotaram políticas distributistas em larga escala através de projetos de colonização e de reforma agrária, desde os Estados Unidos até o México, desde Taiwan até a Irlanda. Mesmo no Sul do Brasil, nos vimos este modelo de estrutura fundiária redistribuída replicado em vastas regiões.

Por sua vez, os social-cristãos alemães quando lançaram o modelo da Economia Social de Mercado (ESM) promoveram alguma distribuição de ações aos trabalhadores, mas quando falam em subsidiariedade estão a tratar especificamente da relação entre Bruxelas e os Estados Nacionais. Ora, quanto se trata de distribuir poder político às pequenas comunidades e a propriedade privada às famílias, a Suíça é muito mais exemplo aos europeus e ao mundo do que a Alemanha das Grandes Corporações.

Finalmente, os integralistas foram entre nós quem pioneiramente colocaram o Distributismo como ponto programático, ainda que preferiram o emprego dos termos Estado Orgânico e Estado Integral ao invés de Estado Distributista. A bem da verdade esses termos aparecem praticamente como sinônimos em sua fundamentação teórica, mas sobre o arranjo institucional de uma sociedade de pequenos proprietários pouco foi dito pelos pais fundadores do distributismo além da crítica às formas representativas de democracia. Dito isto, não devemos confundir a regulação da propriedade no Distributismo com Estado forte: em realidade, a subsidiariedade vai num sentido oposto, adotando tantas configurações associativas quanto forem as necessidades comunitárias, e nesse sentido, o poder reside menos nas câmaras de representantes e mais nas famílias e associações voluntárias, menos nas agências reguladoras ou seja qual for o mecanismo de intervenção do Estado e mais nas leis.

As perguntas fundamentais a serem feitas aos defensores de cada um desses sistemas político-econômicos apresentados é qual a fração da sociedade que se torna empregada e qual a fração de famílias tornadas de fato livres porque proprietárias de seus próprios meios de produção?!

Nessa perspectiva talvez as virtudes de um modelo como da ESM não sejam assim tão evidentes, uma vez que a universalização das empresas de sociedade anônima mesmo com a participação acionária dos trabalhadores pode conter a impossibilidade de multiplicação da pequena propriedade familiar. A distribuição acionária é medida apenas residual na proposta de Chesterton e Belloc, prevista para

casos onde os rumos políticos do desenvolvimento técnico ainda impeçam a desconcentração de máquinas-ferramentas - e via de consequência a desconcentração da propriedade -, e ainda assim de modo a não impedir o duro combate ao caráter oligopolista da economia corporativa em todos os demais segmentos. Não é o pleno emprego que anima uma sociedade de pequenos proprietários, mas a plena liberdade e propriedade.

Por outro lado, há elementos no próprio pensamento de Chesterton que impulsionam no sentido de um hibridismo econômico, conforme suas próprias palavras. Nesse sentido, todos esses sistemas político-econômicos citados, ao conterem algo de Distributismo, estão cada um a sua maneira contribuindo com a permanência da família enquanto unidade moral da sociedade ocidental ao tornar ao menos parte delas também uma unidade econômica. Caberá sempre aos cidadãos decidirem em qual modelo político, época e lugar as famílias são mais livres e proprietárias!

Edu Silvestre de Albuquerque

Editor